

Sen. Sarney condena idéia de o Governo ter dois partidos

BRASÍLIA (O GLOBO) — “A experiência de um Governo respaldado por dois partidos políticos, no caso PTB e PSD, é tão trágica que não deve sequer ser citada, pois culminou com o suicídio de seu autor, o então presidente Getúlio Vargas”.

Com esse exemplo, o presidente da Arena, Jose Sarney, respondeu ontem à entrevista do deputado Darcílio Ayres (Arena-RJ), que após audiência com o presidente João Figueiredo, anteontem, afirmou que ele formará dois partidos para sua sustentação política.

ESTABILIDADE

Sarney lembrou ainda o exemplo da Aliança PSD/PTB em torno da Candidatura Eurico Gaspar Dutra, para dizer que ele foi obrigado a recorrer ao apoio da UDN para não perder a eleição. O presidente da Arena atribuiu também à Aliança PTB/PSD a crise de 1964, que redundou na derrubada do presidente João Goulart.

O senador, que como outros ex-udenistas, vem se batendo sistematicamente para que a Arena seja sucedida apenas por um partido e não por dois, como preconizam vários ex-pessedistas, afirmou que o Governo não pretende se meter numa aventura, na reorganização do quadro partidário.

— O que queremos — disse ele — é criar a estabilidade política, evitando que esse tipo de esperteza: Governo de dois partidos, que poriam em risco o projeto brasileiro, que a essa altura é de uma potência emergente decidida a chegar à plena democracia.

Segundo Sarney, ao contrário do que Darcílio Ayres entendeu em sua conversa com Figueiredo, “o pensamento do presidente coincide com o do partido”. Mas o senador enfatizou que não há apoio político ao Governo, a partir de março.

O presidente da Arena reiterou que a data do envio do projeto de nova Lei Orgânica dos Partidos Políticos ainda não está fixada, mas assegurou que até o final do ano — a 4 de dezembro se encerrará a sessão legislativa — a lei estará aprovada pelo Congresso Nacional.

partidos